

«Homens de havemos
de fazer, nunca farão
nada»

VIEIRA

Preço avulso: 7\$50 N.º 825
ANO XXIX 9/4/1981

Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRAFICA LOULETANA»

Telef. 62586 8100 LOULE

PORTO
PAGO

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

A Agro-Pecuária face à entrada de Portugal na CEE

por
— LUIΣ PEREIRA —

A terra, o povo e a tecnologia, têm de tornar possível uma maior produtividade, no domínio da agro-pecuária. Tornar a terra rica e fértil é tarefa que se impõe para o desenvolvimento agrícola.

A mecanização e a tecnologia são os principais pilares para uma agricultura moderna e produtiva.

Os Estados Unidos da América, num só ano, produzem 55 milhões de toneladas métricas de trigo, 65 000 milhões de ovos, 250 milhões de caixas de laranjas, 18 000 milhões de quilos de carne, metade da produção mundial de milho e quase quatro quintos da produção mundial de soja.

Claro que não vou comparar Portugal com o estado americano, mas estas referências justificam a afirmação que atrás referi: só com uma tecnologia avançada, o agricultor pode tirar o máximo rendimento do solo.

Impõem-se modificações radicais no domínio da agro-pecuária.

A regionalização dos CTT/TLP

Os CTT estão a atravessar um processo de regionalização que se tem vindo a aprofundar.

Aquele processo desenvolve-se nas duas Direcções Gerais que compõem a empresa, a Direcção Geral de Correios que superintende na actividade postal e a Direcção Geral de Telecomunicações que superintende nas comunicações telefónica e telegráfica.

No quadro da Direcção Geral de Correios foi implantada a Direcção Regional dos Correios do Sul com sede em Faro e que abrange os distritos de Faro, Beja, Évora, Portalegre e os

rios. Desde os adubos, aos sistemas da rega, melhoramento de plantas, cruzamento de raças, maquinismos e investigação laboratorial, que tornem possível o aumento da produtividade com menos mão-de-obra. Devem ser adoptados sistemas que economizem a água e melhores fertilizadores dos terrenos como sejam os sistemas de mangueiros.

(continua na pág. 3)

PARA QUANDO A CONCLUSÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE?

Ao iniciar-se, há quase uma década, a construção do novo Santuário que substituirá a videnta e arruinada Capela de Nossa Senhora da Piedade, a população de Loulé em especial e todos os louletanos onde quer que se encontrassem, retribuiram intensamente, pois seria a concretização de velho sonho.

(continua na pág. 8)

concelhos de Sines, Grândola, Alcácer e Santiago do Cacém no distrito de Setúbal.

Em Faro, Évora e Beja existem

(continua na pág. 3)

Conferência camonianiana em Loulé

Reportagem de
JACINTA CARDOSO

Por iniciativa da Associação de Estudantes da Escola Secundária

Falta de policiamento em Loulé

A falta de policiamento em Loulé é um grave problema que compromete seriamente a segurança dos cidadãos. A vadiagem pode actuar sem grandes dificuldades, pois a inoperância das forças de segurança, PSP e GNR, não permite a possibilidade de acudir a tudo ao mesmo tempo.

Mas tudo tem o seu porquê.

(continua na pág. 4)

É que, dado o bom ritmo, dinamismo e entusiasmo então existentes, todos estavam cientes de que a obra seria concluída.

(continua na pág. 8)

A Escola interessa-se pelos problemas do Algarve

Como forma de sensibilizar a Escola para os problemas ambientais, decorreu em Faro na Escola Preparatória Afonso III, nos dias 16, 17 e 18 de Março, um encontro de professores sobre o tema «O Ambiente», orientado pelos Drs. Almeida Fernandes e Isabel Raposo.

dária de Loulé, realizou-se neste estabelecimento de ensino, no passado dia 18, pelas 16 horas, uma conferência subordinada ao tema «Camões», foi orientada pelo Dr. Joaquim Magalhães, ex-Reitor do Liceu Nacional de Faro.

Estivemos presentes: vimos, ouvimos e vamos contar.

Pouco a pouco, a sala encheu-se. Barulho, alguma confusão, pessoas que se sentavam. Colunas de som em movimento, microfones a ser instalados. Passos, muitos passos, daí para ali, daí para aquí. Um jarro de água que era colocado sobre

(continua na pág. 8)

Água para a vila de Loulé

(VÉR PÁGINA 10)

A Câmara de Loulé toma medidas de emergência para combater a falta de água em Loulé

Por o original nos ter sido entregue demasiado tarde, só no próximo número publicaremos esta Comunicação da Câmara de Loulé.

PARA QUANDO UMA NOVA ESCOLA PRIMÁRIA PARA S. JOÃO DA VENDA?

precaverem as crianças não são de todo evitáveis.

Assim, nos termos regimentais, requeiro ao Ministério da Educação e Cultura, através da Direcção do Distrito Escolar de Faro e da Direcção-Geral dos Edifícios Escolares que me informe do seguinte:

(continua na pág. 4)

NOTA SEMANAL COMÉDIA D'ENGANOS

por
— LUIΣ PEREIRA —

A Assembleia da República, supremo modelo desta Democracia ou pista de dança deste socialismo que a Constituição consagra, é como um cabaré onde se paga preço alto.

Os insultos dão-nos a sensação de uma praça de alcoviteiras, tratando tema de fotomovel ou disputando uma carreira de bishóp.

Tudo nos enche de dúvidas e de indefinições. O desrespeito pelo Povo Português é cada vez maior. Deixou de existir o homem correcto, de palavra, respeitador. Corações de barro não podem iluminar o caminho; muito menos o caminho de uma democracia civilizada.

Chamar «pulha» a um ministro para telespectador ver é estalar a língua e roer a consciência, indignas de um representante

(continua na pág. 2)

Cerveja e água

Contrariamente ao que se tem constado, não existe qualquer relação entre as carências de água, que recentemente vêm agravando a população da Vila,

e os consumos da fábrica de cerveja Marina.

Esta a conclusão a que chegamos depois de cuidadosas ave-

(continua na pág. 4)

BRADA AOS CÉUS

O ALGARVE

CONTINUA

A SER «ENTEADO»

(VÉR PÁGINA 6)

Não é só Albufeira que tem «ruas de amargura»

Por todos os complexos turísticos, ou em zonas de desenvolvimento comercial e industrial, há um desleixo das entidades competentes, e as «ruas amarguradas» surgem com todos os seus buracos e lombas. Não é só em Albufeira, tradicional centro turístico do Algarve, que as ruas se encontram num vergonhoso estado.

Os trabalhos realizam-se mas os buracos na via pública ficam longo tempo por tapar. Entretanto o piso torna-se insuporável, onde os veículos se estragam e as pessoas têm medo de passar. Será este o cartaz turístico da nossa região? É que, de vez em quando, o turista sorri e tira a fotografia, sem afrouxar a crítica. Por todo o Algarve este panorama é frequente.

Outro problema é o horário dos transportes e os seus serviços péssimos. Comboios e camionetas deixam os utentes impacientes, sujeitos não só aos seus movimentos grevistas como à sua inoperância nos serviços. Todos os anos se repete este círculo estreito que nos deixa num silêncio gélido, perante a perplexidade do turista.

Há dias, quatro turistas americanos que esperavam o comboio na estação da C. P. em Boliqueime, mostraram-se indignados com o atraso dos transportes e a falta dos mesmos, simultaneamente criticando as precárias condições da linha-de-caminho-de-ferro e achando admiração das «ruas de amargura» da freguesia, autênticos

caminhos da diligência.

Que infra-estruturas oferece este Algarve? O problema já vem detrás e não há desculpas porque a situação arrasta-se há longos anos.

O que nós precisamos, isso sim, é que a CEE entre em Portugal para ver as condições primárias em que se encontram os nossos serviços, cada vez mais burocratizados e desprestigiados.



ANTÓNIO DE SOUSA
CHUMBINHO

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua derradeira morada.

Empregada Doméstica

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

APARTAMENTO DE 2 AS-
SOALHADAS, EM QUARTEI-
RA A 80 M DA PRAIA.

Trata

Manuel Bota Filipe Viegas
Telf. 94115 — ALMANSIL

VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Perragil.

Tratar com Manuel Calço
Grosso — Telef. 62264 —
Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

EMPREGADA DOMÉSTICA

PRECISA-SE

Casa de 2 pessoas.
Nesta redacção se informa.

NOTA SEMANAL COMÉDIA D'ENGANOS

(continuação da pág. 1)
de algumas pessoas enganadas.

Não há ninguém que não olhe a Assembleia da República com um ar de suspeita. Ou que não aponte honestamente a sua fraqueza democrática. As regalias significativas dos senhores deputados, somos NÓS, Povo, que as sustentamos. E na verdade é como um mau negócio, um mau investimento que se faz à semelhança desses frustrantes locais das mulheres da vida, onde os consumidores são tão desperdício como as vítimas.

A Assembleia deveria autocríticar-se, para readquirir a sua consciência e dignificar o seu conceito democrático.

O Povo Português não é obrigado a engolir repugnância ou palavrões desnecessários. Insultos a ministros ou entre deputados é arruinar a imagem de um País, inclusive destruir a moral pública. Por isso este País continua a ser a figura de um zé-ninguém, um pobreto que perdeu a insolência e a valentia.

É necessário reabilitar e dignificar este órgão de soberania para que a cabeça democrática se livre de tantos piolhos.

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E TRASLADASÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

cemitérios — Mandado elaborar o projecto do cemitério de Cortelha.

— Obras de reparação e ampliação do cemitério de Salir.

HABITAÇÃO — Aquisição de um terreno para a construção breve de um bairro de habitação social de 20 fogos.

ELECTRIFICAÇÃO — Eletrificação do Poço do Arneiro. Eletrificação do Barranco do Velho. Eletrificação da Cortelha. Eletrificação do Vale Maria Dias. Início da electrificação da Nave do Barão.

ACÇÕES DIVERSAS — Arranjo das instalações do Posto da GNR de Salir.

— Levantamento de muros no Algodur.

— Reparação do relógio da Torre da Igreja.

— Continuação das obras na Associação Cultural de Cortelha.

— Collocação de contentores para recolha de lixo na sede da freguesia.

S. SEBASTIÃO

REDE VIARIA — Alcatroamento da estrada Matos-Parragil.

— Alcatroamento da Rua Camilo Castelo Branco.

— Reparação do alcatroamento de acesso ao Monte Seco.

— Reparação do alcatroamento Picota-Parragil, e Franqueada.

— Alcatroamento (conclusão) da estrada Loulé-Ombria.

— Terraplanagem da ligação Estação de Loulé-Cabeça de Câmara.

— Terraplanagem da ligação Alfeite-Sobradinho.

— Arranjos diversos nos seguintes caminhos: Zambujeirão-Soalheira; Caminho do Poçâncio; Portela do Monte Seco-Ribeira de Algibre; Picota-Cerro

A CÂMARA DE LOULÉ

A PROCURA DE SOLUÇÕES PARA OS MAIS URGENTES PROBLEMAS DO CONCELHO

(Continuação)

das Ruas; Parragil-Torre; Vale da Boa Hora-Charneca do Monte Seco; Picota-Válinhos; Cerro de Gilvrazino-Casas; S. Faustino-Charneca; Ladeira do Rato; Loulé-Cabanita; Ribeira de Algibre-Hortas; Parragil-Canada.

AGUAS E SANEAMENTO — Executadas obras para instala-

ção de rede de águas e esgotos na Rua da Marroquia.

— Foram tapados, arranjados e preparados para a colocação de bombas automáticas ou manuais nos seguintes poços públicos: Nora dos Velhos (2), Parragil, Pereiras, Cavaco, Praia e Nora dos Caezinhas.

(Continua)

UNITED

O SEU FORNECEDOR LOCAL DE RECORDAÇÕES

T-shirts, manga curta e comprida. "Sweat-shirts". Chapéus e bonés. Autocolantes. Isqueiros Bic. Toalhetes e bases para copos. Em turco: calções de praia, robe de praia, T-shirts, Top's. Todos impressos com motivos recentes e também mais antigos como:

Algarve/sofrer por ti. Mapa do Algarve. Galo. Chaminés. Algarve Jogging 1981. Beijo do Algarve. "Made in Algarve with love".

Algarve/Maçã e muitos mais.

Ou se preferir — com o seu próprio desenho.

Reducido tempo para entrega. STOCK EM ALMANSIL.

E um bom serviço.

Venha ver a nossa exposição.

Ou telefone para nós o visitarmos.

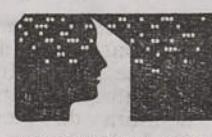
Aberto durante a hora do almoço.

GONÇALVES & ALMEIDA, LIMITADA
APARTADO 54 8106 ALMANSIL CODEX
EXPOSIÇÃO: ESTRADA NACIONAL 125 ALMANSIL
TEL: 089 94747

CENSOS 81

16 de março

O PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

É OBRIGATÓRIO

NO SEU INTERESSE COLABORE!



Vendemos mais barato, consumindo em sua casa

Aguardentes
Águas Minerais
Vinhos do Porto
Whiskys
Espumantes
Ginger All
Licores
Vermutes
Brandies
Sumos Compal

Pepsi Cola
Coca Cola
Sumol
Sucol
Joi Laranja
Tri Naranjus
Laranjina C
Fruto Real
Cervejas
Sumos Compal
Água Tónica

Leite simples - Pacote litro
Leite c/ chocolate «Ucal»
logurtes simples
logurtes com aromas
Queijo Bola
Queijo Serra
Fiambre, Tipo Inglês
Bolachas
Chocolates
Etc., etc.

EMPRESTAMOS VASILHAME para casamentos, aniversários, etc.

PREÇOS ESPECIAIS para casamentos, aniversários, etc.

PARA A SUA MESA, TEMOS PARA O SERVIR:

Velas de Cera Decorativas, Ovos de Páscoa, «Sinos Natal», Figuras de Animais, Guardanapos de Papel (brancos ou cor), Naperons de Papel, etc., etc.

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇÁRIOS

PASTELARIA AMENDOAL

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — 8101 LOULÉ CodeX

ACEITAMOS ENCOMENDAS PELO TELEFONE 62503

A agro-pecuária face à entrada de Portugal na CEE

(Continuação da pág. 1)
ras auto-rotativas ou gota-a-gota.

As máquinas agrícolas e outra gama diversificada de equipamento mecânico devem ser facilitadas ao agricultor, dando maior eficiência e produtividade ao sector.

Exigem-se profundas mudanças que alterem a actual forma de agricultura. Com sistemas automáticos para fornecer ar, água e comida e remover excrementos, um único homem pode criar milhares de aves num período curto.

Devem ser criados recintos para gado, porcos e gado bovino, parques de cimento armado onde os animais estejam sujeitos a investigações. Devem ser criados postos higiênicos de ordenha, estábulos com toda a maquinaria necessária.

As pociças devem modernizar-se de modo a garantirem uma maior produção, sem que as porcas pisem as crias. Devem existir estações de tratamento de dejectos. O estrume deve ser aproveitado para a fertilização dos terrenos.

Os agricultores portugueses terão de tornar-se mais eficientes, menos individualistas e menos terra-a-terra. Precisamos de enormes depósitos para armazenagem de produtos fertilizantes. Necessitamos de cultivar maiores áreas e aumentar o rendimento de certas culturas que se desenvolvem no nosso solo e sob o nosso clima.

O negócio da criação de gado tornou-se pouco lucrativo. As pequenas produções terão de desaparecer.

Temos de seguir o exemplo estrangeiro, nos novos métodos de gestão, nas raças melhoradas de gado através da transplantação de embriões, acreditando na capacidade tecnológica segundo as nossas possibilidades.

Existe uma nova geometria para os cereais, isto é, para aumentar mais as produções dos cereais, os melhoradores modificam a fisionomia destas plantas, diminuindo os caules e produzindo mais espigas, através de

estudos tecnicamente avançados. É necessário uma reconversão da olivicultura, melhorar a produção dos olivais tradicionais e decidir-nos por novas plantações intensivas. As abelhas são outro factor decisivo para a nossa economia. Além de produtores de mel, riqueza da nossa serra algarvia, são também inestimáveis agentes polinizadores. Exige-se uma agricultura especializada, sendo a escolha do local apropriado para o apíário um factor decisivo.

Existem algumas novidades para a cultura do arroz, sem atrasos na vegetação, na floração e fecundação.

Das 750 000 a 1 000 000 de toneladas de arroz paddy colhido anualmente em Itália, 75 por cento é constituído por arroz de grão-longo e semi-longo, tipo Arborio ou Ribe, e 55 por cento da produção é exportada para a CEE.

O abastecimento de água aos arrozais é importante para a sua grande exploração. A água representa um quarto das despesas.

Há plantas importantes que têm sido esquecidas, como: o feijão branco, o tremoço, a ervilha. E na verdade o tremoço poderá vir a ser a soja da Europa Central se for possível concentrar o fluxo de assimilados nos grãos.

Não quero alongar-me com esta exposição-síntese que visa apenas traçar uma linha de coerência de que é preciso modificar radicalmente a nossa agro-pecuária.

Tem que existir uma política protecionista a determinadas culturas como, por exemplo: as flores, a vinha, as estufas de tomate e pepino, a pastagem verde, as leguminosas e o aproveitamento farmacêutico de determinadas plantas que crescem selvaticamente entre nós, mas que são ignoradas pelos que trabalham na terra. A Natureza é um campo de experiências sem fim. O potencial da produção pode estar também no experimentalismo. Devem programar para o êxito.

Com o pagamento das contri-

buições e impostos de toda a espécie. Com os aumentos constantes dos adubos, máquinas, alfaias agrícolas, gasóleo, farinhas, sementes, etc. Sujeitos a todas as intempéries, geadas e seca.

Os suínos dizimados pela peste africana e outras doenças. A actividade agrícola, atormentada e agreste, nestes minifúndios algarvios, que conheço mais de perto, o lavrador, com uma vida sacrificada e acentuada, não podemos aguentar o impacto de uma CEE, industrializada e produtiva.

O infeliz agricultor está cada vez mais esfolado no seu suor, no seu sangue e no seu sacrifício. E os «latifundiários burocráticos de gabinete», erram nos seus cálculos, previsões e estimativas, porque desconhecem os métodos modernos sobre produções agrícolas e pecuárias.

Com uma lavoura arruinada e com a falta de água existente, nenhuma outras actividades poderão sobreviver, pois a agricultura é a base da prosperidade de todas as outras que lhe são similares.

LUÍS PEREIRA

A Escola interessa-se pelos problemas do Algarve

(Continuação da pág. 1)

res vivos têm evoluído sempre numa adaptação ao ambiente. O factor «tempo», de grande importância nessa evolução, permite à Natureza dar resposta à solução dos problemas ambientais criados pelos novos seres, conseguindo-se um equilíbrio dinâmico.

Por uma necessidade crescente de consumos, o Homem tem utilizado, de uma maneira geral, irracionalmente, meios e técnicas que perturbam estes equilíbrios naturais, não dando tempo à Natureza de os reequilibrar, pondo em causa o próprio futuro do Homem.

Para conhecimento mais directo com problemas da Natureza, os participantes neste encontro de professores visitaram as Reservas do Ludo e de Castro Marim, lugares de grande importância na economia algarvia, quer pela riqueza em bivalves e de uma população que deles depende numa actividade diária, quer pela abundância de peixe que na sua fase juvenil aí se cria e desenvolve, povoando posteriormente a costa, quer

ainda pela grande quantidade de aves que aí encontram locais ideais de alimento e descanso, nas suas migrações para o norte da Europa e África.

Constatou-se a existência de problemas que põem em perigo estas reservas, nomeadamente:

1) a localização do aeroporto de Faro (poluição sonora e perigo para a reserva do seu prolongamento); 2) a intensa construção na ilha de Faro (faixa de areia móvel que põe em perigo não só a sua população humana como a própria reserva); 3) a libertação na laguna de grandes quantidades de matéria orgânica e produtos químicos, poluindo e destruindo a base biológica que constitui a laguna.

Foi também observada a desertificação de zonas da serra algarvia, consequência, em parte, da campanha do trigo dos anos 30 e a necessidade de um reflorestamento adequado (e o eucalipto não é o mais apropriado devido à excessiva quantidade de água que absorve do solo) pois a serra é um lugar de grande importância no reabastecimento das águas subterrâneas tão necessárias à agricultura algarvia.

Cabe ao poder local dar uma resposta aos crescentes problemas da região, procurando, na agricultura e na pesca, as bases de um desenvolvimento integrado para a satisfação das necessidades crescentes das suas populações.

A. F., J. V. e M. J. L.

A regionalização dos CTT/TLP

(Continuação da pág. 1)
tem por sua vez responsáveis locais por toda a actividade dos Correios na respectiva área de influência.

Sabemos que a Direcção Regional de Faro está empenhada na melhoria da qualidade de serviço e também em dar resposta pronta às necessidades que a evolução social lhe solicita permanentemente e podemos acrescentar que os serviços oficiais consideram a Imprensa Regional como força motriz muito importante para a sua operacionalidade, quer pela denúncia de irregularidades que escapam ao seu conhecimento, quer pelo alcance de sugestões para a resolução de certos problemas, quer ainda pela informação que fornece sobre o desenvolvimento industrial, comercial e turístico de cada região.

Através dum informa-ho-nesta podem os CTT/TLP tomar as medidas necessárias à regularização dos serviços e proceder a estudos que dêem resposta às solicitações que lhes são postas.

SUPERMERCADO

TRESPASSA-SE

Zona VILAMOURA/QUARTEIRA; TOTALMENTE EQUIPADO.

Escrita à vista.
Contactar por telefone 082/26177.

(4-3)

ALUGA-SE

Amplo armazém, em Vale de Éguas (Almansil), podendo servir para depósito ou oficina.

Informa Telef. 63146 — LOULÉ.

(3-3)

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.
TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).
NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO À CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.º, 4.º e 5.º a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.
TELEF. 28828 — 8000 FARO
(Antigo Largo da Lagoa)

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

Médica Neurologista

M.º CONCEIÇÃO URPINA
(Ex-interna H. Capuchos)

Electroencefalogramas

Consultório:

Telefone 25555/4
PORTIMÃO

UM «QUINTANILHA» QUE VEIO DE FRANÇA e está em Quarteira por algum tempo

Veio de França, o Quiro-Astrologista «Apólos» (José Nunes Agria). Exerce a profissão há mais de 20 anos e encontra-se presentemente em Quarteira para orientar qualquer problema relacionado com negócios, amor ou vida social. A disposição dos algarvios, na Rua da Rocha n.º 3 (próximo dos Correios de Quarteira) este novo «Quintanilha», pode orientar ou guiar o rumo de qualquer pessoa, com honestidade e a máxima descrição. Se quiser informar-se pelo Telef. 32716 ou, então, vá mesmo lá mostrar a linha da sua mão ou apresentar qualquer outro problema da sua vida.

Estamos pois sob a influência dos Astros e «Apólos» pode dizer-nos das nossas imensidades, dos nossos maiores espirituais ou dos nossos tufoes quotidianos.

Uma ajuda seria que nos lança à vida futura com mais calma e menos excitações nervosas.

O «Quintanilha de Quarteira» sabe da verdade da Astrologia e tem sido acarinhado pelos seus clientes, sendo numerosos os pedidos de consulta. Todos os dias úteis das 15 às 20 horas, «Apólos», o astro que conhece a lágrima das estrelas, dá consulta e contempla todos os problemas da sua vida.

HOSÓSCOPO

HENRIETTE ANNA BONDA

Período de 4 de Abril de 1981 a 4 de Maio de 1981

CARNEIRO 21/3 a 20/4

O período será vantajoso. A persistência correcta traz recompensas. É favorável se tiver em vista algum objectivo ou destino. Sucesso e ausência de erros durante todo o mês.

Saúde: Tudo em ordem. Aproveite!

TOURO 21/4 a 20/5

Uma época cheia de boa sorte, mas infelizmente você está com uma grande instabilidade. A sua conduta é contrariada e conduz a prejuízos de que pode arrepender-se durante muito tempo. A autocrítica é necessária!

Saúde: Nervosismo, relaxe e relaxe.

GÉMEOS 21/5 a 20/6

Um período de contactos, encontros e relações «obrigatórias». Não fique afastado das pessoas. Use sua força controlada e com correção; assim tudo correrá bem. A sinceridade inspira respeito.

Saúde: Poupe energias para os próximos meses.

CANCER 21/6 a 20/7

Este mês é o momento para agir. Não deixe de aproveitar uma oportunidade em relação ao seu trabalho. Avançar merece louvores. Sucesso!

Saúde: Atenção à sua dieta.

LEÃO 21/7 a 20/8

Óptimo período para renovar os obstáculos pela força e pela coacção legal. Haverá sucesso e o bom entendimento regenerará de novo.

Saúde: Crises de preocupação com a sua saúde. Respire bem e faça ginástica.

VIRGEM 21/8 a 20/9

No momento você não está em condições de conseguir muita coisa, mas se você trabalhar em coisas pequenas, sua posição no futuro será bem melhor. Não esqueça que as plantas crescem depressa quando são regadas com pouca água em cada dia.

Saúde: Nada de anormal, mas preocupações de saúde na vida familiar.

BALANÇA 21/9 a 20/10

Época muito favorável para fazer uma viagem, talvez para o exterior. Também um mês de boa sorte aparentemente sem relação com os seus esforços ou merecimentos.

Saúde: Atenção às doenças contagiosas.

ESCORPIÃO 21/10 a 20/11

Não é altura propícia para executar projectos importantes.

AO DIVINO ESPIRITO SANTO

Agradeço graça recebida.
Isabel Maria de Sousa

VENDE-SE

Uma propriedade com a área de 5,5 ha com casas de habitação de 5 divisões e dependências agrícolas no Sítio Vale Paraíso — Loulé.

(4-1)

VENDE-SE

Uma casa com 5 divisões, água, luz e dependências agrícolas e um bom quintal, no sítio de Betunes, a 2 Km da vila de Loulé, na estrada de S. Brás e 1 500 m2 de terreno.

Informa Joaquim de Brito — Telef. 62153 — LOULÉ.

PARA QUANDO UMA NOVA ESCOLA PRIMÁRIA PARA S. JOÃO DA VENDA?

(continuação da pág. 1)

1. O edifício onde está instalada a Escola de S. João da Venda é de propriedade particular ou do Estado?

2. Têm as entidades competentes algum estudo ou relatório feito acerca da frequência de acidentes (atropelamentos) na estrada e no caminho de ferro com as crianças que frequentam a escola, ou têm ape-

nas conhecimento oficial de tais acidentes, ou não têm sequer qualquer conhecimento?

3. Está nas intenções do Governo (ou da Câmara) construir um novo e funcional edifício escolar na localidade de S. João da Venda?

(Intervenção do Deputado do CDS, Cantinho de A. drade na A. R.)

Cerveja e água

(continuação da pág. 1)

riguações. O que na realidade se passou e passa é o seguinte.

A nossa unidade cervejeira desenvolveu, ultimamente, diversos esforços no sentido de obter a sua autonomia em relação à mais importante matéria prima de que carece — a água. Desta forma, desde o último verão que se processaram sucessivas reduções nos volumes de água adquirida à rede pública de Loulé. A redução não foi imediata nem total devido às características da água obtida no sub-solo do território da empresa, que implicam complexas e onerosas operações de tratamento. Não se esqueça que se trata de uma indústria alimentar.

Todavia, as dificuldades puderam ser ultrapassadas e assim as substanciais reduções praticadas pelos responsáveis da fábrica de cerveja durante o verão, deram lugar a consumos praticamente simbólicos a partir de Outubro e, presentemente, à cessação total do recurso à rede de abastecimento da vila.

Esta realidade contrasta com a versão,posta a correr, de ter havido um corte do fornecimento à fábrica. Evidentemente, o importante é o que representa para o Município a independência da nossa indústria cervejeira — 8 litros de água para cada litro de cerveja — só foi possível porque as reservas subterrâneas dos terrenos da empresa se revelaram suficientes. Mas também é de evidenciar o entendimento e recíproca compreensão entre a Câmara Municipal e a Fábrica.



TENENTE DA MARINHA
ANTÓNIO DOURADO
FERREIRA

MISSA 30.º DIA

Sua família vem por este meio comunicar a todas as pessoas amigas e de suas relações que, no próximo dia 16 de Abril, pelas 12 horas, será celebrada missa na Igreja da Misericórdia em Faro, sufragando a alma do saudoso extinto.

Antecipadamente se agradece a comparecência de quem participar na celebração da Eucaristia.

NOVA TERRA COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA DE LOULÉ, S.C.A.R.L.

Sede provisória: Rua Gen. Humberto Delgado,
19 — LOULÉ

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Ao abrigo do artigo 29.º do estatutos, convoco os sócios da Nova Terra — Cooperativa de Habitação Económica de Loulé, S.C.A.R.L., para a assembleia geral ordinária, a realizar em 18 de Abril de 1981, pelas 14 horas e 30 minutos, no salão da Sociedade Recreativa dos Artistas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal;
- 2.º — Informações;
- 3.º — Eleição dos corpos sociais para o ano de 1981.

Não comparecendo à hora acima designada número legal de sócios para a assembleia geral ordinária poder funcionar em primeira convocatória, nos termos do artigo 32.º dos estatutos, funcionará em segunda convocatória uma hora depois com qualquer número de sócios presentes.

Loulé, 26 de Março de 1981.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Manuel José Santos Rocha

À ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS E ESCRITORES DE TURISMO

Muito se tem falado e escrito sobre a indústria turística, mas a verdade vai ficando sempre por dizer, certo que por conveniência.

Aos mais interessados por esta matéria, fica a dúvida, se por acaso não interessará a muita gente a continuação do descontrolo, da corrupção, da especulação, da fraude e é claro, do lucro fácil, que estas situações favorecem.

A Imprensa, está porém de acordo num ponto comum; o desfile de imóveis, palminhas nas costas e a aconchega da permanente conciliação com a supremacia dos falcões que dominam esta indústria.

Uma imensidão de repetitivas opiniões, análises e galanteios, contrastam com uns tanto vagos, irônicos gracejos que não atingem nada nem ninguém.

Assim, no recolhimento servil, uma grande parte dos jornalistas de turismo vão escondendo a realidade, cultivando o abstracionismo e, passivamente, atrasam o desenvolvimento de tão vital sector da nossa economia, em benefício de apenas alguns grupos de privilegiados.

Aderir ao Status, é aliás um reflexo de bom entendedor do velho ditado: "se não podes vencer um inimigo, junta-te a ele".

Por muito que custe a aceitar, esta situação, os homens da informação, têm ainda nesta jovem democracia um espaço de opinião muito reduzido e os que teimam em ser honestos, encontram muitas vezes dificuldades em manter-se nos seus empregos.

Para se sobreviver é preciso abdicar por vezes da dignidade profissional e entrar na "panelinha" dos fortes. Verdade?..

Então já se comprehende porque os Congressos e as várias manifestações de promoção do Turismo têm deixado sempre um rastro de intenção de promoção meramente pessoal, de diálogos trágico-cómicos e de banquetes onde o pessoal que começou por rir, se adapta, comendo à rica e à francesa à custa do sempre insuficiente O.G.E..

DISCRIMINAÇÃO ILEGÍTIMA PARA COM A IMPRENSA ALGARVIA

Na sua reunião de 21 de Março corrente, a Direcção da Associação Regionalista Algarvia aprovou, por unanimidade, a seguinte moção, que foi enviada, acto contínuo, ao Governador Civil do Distrito de Faro:

Têm-se registado ultimamente, no Algarve, acontecimentos oficiais e oficiosos importantes, e visitas de altas individualidades, sem que dos mesmos tenha sido dado conhecimento à Imprensa Algarvia, num total menosprezo pela força e pelo interesse público que ela representa. Inclusivamente das visitas de membros do governo ao Al-

Jornalistas suecos e actriz inglesa

A convite do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo e do Hotel Sol Mar, acabaram de passar três dias em Albufeira, em rápida visita feita com o objectivo de colherem elementos de reportagem, o jornalista sueco Roland Palm e o fotógrafo seu compatriota Mickael Alw, da Revista "Pensioner", de grande circulação entre os reformados daquele País e, portanto, potencial bom veículo para a promoção das possibilidades e do interesse do Algarve no Inverno para o turismo da 3.ª idade.

No Sol e Mar esteve também durante quinze dias, em férias, a famosa actriz inglesa Doris Speed, intérprete de popular figura "Annie Walker", da ITV de Manchester. Apresentada bimensualmente há vinte e tal anos, a "Coronation Street" — cuja autoria é conjuntamente assegurada por nada menos do que 10 escritores — é um dos programas de maior êxito da história da televisão britânica, calculando-se que seja vista por cerca de 14 milhões de pessoas.

De vez em quando rebenta um escândalozinho (caso raro em Portugal).

Algures num paraíso de mistério(?) ou num fantástico empreendimento, repleto de sensaçõaol.

Mas, estas extraordinárias descobertas, são mais um resultado do interesse pessoal do jornalista, do que alerta, (sempre tardio) aos Governantes, Banca, e Dirigentes do Turismo, os quais, ao fim e ao cabo, avalisaram e apoiaram tais projectos, sem se dignarem certificar-se da viabilidade real, controlo de utilização de fundos e da personalidade dos intervenientes.

Quanto a nós, a desculpa mais elegante seria o reconhecimento da sua incompetência, já que quanto ao resto, não vislumbramos solução possível a curto prazo.

Entretanto, passam-se bons fins de semana em altas cavalarias a convite desses grandes empresários, e, como sinal de gratidão, concedem-se pequenas facilidades desde a aprovação dos projectos (sem fazer ondas) permissão definitiva de explorações de carácter provisório, financiamentos, horas de primeira página, medalhas de mérito, títulos, etc., a personalidades sombrias e anormais, que só tardamente, são consideradas obscenas na nossa cena turística.

Finalmente, existem sempre pomposas atenuantes, os corruptos desaparecem por artes mágicas, não há ninguém para os julgar (?) e aumentando alguns impostos, tudo acaba por ser ultrapassado. E cada vez, temos mais lixo debaixo do tapete.

Tanto se lhe dá como se lhe tira, enfim o jornalismo Turístico tem sido de uma verticalidade exemplar!!!.

Já agora, atrevemo-nos a perguntar: Quem será o novo "Homem do Turismo do Ano", alguém do clã? alguém com gratidão?, ou alguém cuja capacidade e mérito se expresse em mais empregos (efectivos anual), melhores investimentos, estabilidade da indústria (alargamento da época turística) e melhores serviços.

Por tudo isto, formulamos votos sinceros, aos recém-eleitos Corpos Gerentes da Associação de Jornalistas e Escritores de Turismo, para uma

melhor actuação esclarecedora na promoção efectiva da Indústria Turística e suas paralelas.

Desmistificando a hipocrisia do sector, que se simboliza na frase: TUDO VAI BEM, OBRIGADO, PARABÉNS, etc., etc.

Para bem da Indústria e para que se aprenda neste País a viver em Democracia.

J. NEVES



MARIA DA PIEDADE FELIZARDO

Agradecimento

Seu marido, filhos, netos e restante família, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

O encerramento do consulado português em Ayamonte é um prejuízo para os portugueses

Assim requeiro ao Governo, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros que me informe:

1. O encerramento do consulado português em Ayamonte foi, na realidade, fundado em motivos económicos?

2. Pensa o Governo proceder a um estudo do movimento daquele consulado e à sua reestruturação?

Intervenção de Cantinho de Andrade deputado do CDS pelo Algarve

"Rouxinol de Monchique" valorizado

O serviço para grupos do Restaurante "O Rouxinol de Monchique" acha-se desde agora valorizado pela existência dum típico, forno para pão e assados, que foi instalado num redor seu vasto terreno.

Estabelecimento que há alguns meses é explorado pelas Organizações Fernando Barata, em plena serra algarvia, na conhecida estância termal das Caldas de Monchique, que comporta 80 lugares nas suas duas salas interiores e mais 40 num pavilhão externo e que dispõe dum agradável lajeira antiga, o "Rouxinol de Monchique" é dirigido por Ana Cristina Palma Brito, de 23 anos de idade, natural de Aljustrel e prima diretora do conhecido homem de turismo, Dr. Sérégio Palma Brito.

Ana Cristina — que está há dois anos em Monchique, depois de ter vivido dez com os pais em Bruxelas, onde aliás trabalhou na indústria hotelaria — tem a coadjuvá-la na cozinha, na copa e às mesas uma equipa exclusivamente feminina, o que naturalmente não é das características menos simpáticas deste Restaurante, especializado como se impunha nos afamados frango, presunto e modronho locais.

O SACO DE PLÁSTICO TAMBÉM TEM RISCO

Muitos sabem-no. Mas torna-se necessário que ninguém ignore que os sacos de plástico são um grave risco que pode levar uma criança à morte.

As crianças são irrequietas e inventivas. A elas lembra o que não ocorre a ninguém. Muitas têm encontrado a morte por sufocação ao enfiarem um saco de plástico na cabeça.

Estas embalagens de plástico, particularmente os sacos, estão hoje muito vulgarizados, por ser um processo rápido de economizar mão de obra. De tal modo assim é que os encontramos por toda a parte. Só que não deveriam estar em locais acessíveis a crianças.

Temos em nosso poder um destes sacos, de origem inglesa, que deveria ser um "exemplo a seguir": tem inscrito um aviso, cuja tradução é:

NORMA DE SEGURANÇA

Para evitar risco de sufocação não deixar este saco à mão de crianças.



PROLAR
SUPERMERCADOS GROSSISTAS

O MAIS RÁPIDO ABASTECIMENTO DO SEU COMÉRCIO OU INDÚSTRIA A PREÇOS QUASE DE FÁBRICA

EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, SARL

PORTIMÃO — INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS — AV. 3 (PORTO COMERCIAL) — TEL. 23685

FARO — EST. NAC., 125 — FARO — OLHÃO — TEL. 73344

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS, 55/77 — TEL. 45610 (5 LINHAS)

A abrir brevemente:

Albufeira — Lagos — Vila Real de Sto. António

BRADA AOS CÉUS: O ALGARVE CONTINUA A SER "ENTEADO"!

Segundo anúncio no Secretário de Estado da Comunicação Social, o advogado Luís Fontoura, antigo chefe de gabinete do Dr. César Moreira Baptista, quando sobreou a mesma pasta, "os Açores vão beneficiar de um investimento francês no montante de um milhão de contos com vista à total cobertura do arquipélago pela Radiotelevisão Portuguesa".

A esta notícia junta-se outra, publicada pelo "Correio da Manhã", até hoje não desmentida, do eventual desvio para os Açores — para a Região Autónoma dos Açores — do material existente, desde Setembro de 1980, no emissor de Fóia, para montagem e que nunca chegou a ser desencaixotado.

Longe de nós qualquer ideia de "ciúmes" dos Açores. Arquipélago descoberto e colonizado por algarvios, os açorianos têm sangue algarvio nas veias e têm-no mostrado ao longo da sua história. Caso curioso, a população de ambos os territórios — Algarve e Açores — tem-se mantido, nas últimas quatro décadas, sensivelmente igual, ora levando a nossa província a dianteira, ora passando os Açores à nossa frente, com pequena margem de diferença.

Atentem-se nos números: Segundo o censo da população de 1940, o Algarve tinha então 319 625 residentes, enquanto os Açores não iam além dos 287 091. Dez anos mais tarde, o Algarve continuava à frente, aumentando a sua população para 328 231 pessoas, enquanto os Açores diminuam a anterior diferença para 318 558. No censo de 1960, devido à emigração a que os algarvios foram forçados para sobreviver, a nossa população diminuiu para 314 841 pessoas, passando os Açores à nossa frente com um crescimento popula-

cional que fixou em 327 480 pessoas a sua gente.

Finalmente, no último censo, de 1970, os Açores também se foram abaixo, devido à sua emigração para a América Latina e para os Estados Unidos e Canadá, perdendo cerca de 40.000 habitantes e passando a ter 286 989 habitantes. Mas a razão atingiu ainda mais o Algarve, que perdeu então mais de 45 000 habitantes, baixando para os 268 957 habitantes.

Segundo os cálculos feitos pelos recenseamentos eleitorais, a população algarvia voltou a crescer consideravelmente durante a década de 70, tudo levando a crer que a população do Algarve e dos Açores devem andar actualmente "ela por ela".

Em termos económicos, contudo, sobretudo no campo do Turismo, a diferença que separa o Algarve dos Açores é, nitidamente, a favor da nossa província.

Como compreender, então, o "favoritismo" com que os Açores vêm atendidas as suas pretensões e o ostracismo a que o Algarve é condenado em matéria de televisão?

Enquanto os Açores têm um centro emissor privativo, com que organizam uma programação adequada aos seus interesses, totalmente autónoma, e dispõem de um Centro de Produção de Programas com que podem intervir no desenvolvimento económico, social e cultural do seu povo... o Algarve limita-se a ser um obediente pagador de taxas, mesmo sem ter sequer o "cheiro" do segundo canal e de receber o primeiro nas piores condições de recepção tanto de imagem como de som.

Promessas feitas pela RTP — sobretudo quando esteve a presidir ao seu Conselho de Administração um algarvio chamado Soares Louro, que continua a ser apontado como "homem

forte" da televisão devido às relações privilegiadas que mantém com o Senhor Presidente da República, em cujas campanhas eleitorais participou activamente — davam para fazer um volumoso "dossier". Mas as palavras levam o vento — e nesta matéria o Algarve é região ciclônica.

Até quando? Irá ser preciso reivindicar a independência, a autonomia, ou qualquer outra forma de dizer aos senhores de Belém ou de São Bento que o Algarve tem capacidade, meios, recursos naturais e razões históricas-geográficas para não precisar do Poder Central para coisa nenhuma?

Ou "eles" têm dúvidas? Façam um referendo, se as querem tirar...

VITORIANO ROSA

CARTAZ TURÍSTICO DO ALGARVE

• Aberto concurso público

Promovido pelo Racal Clube, com a colaboração de diversas entidades oficiais e particulares do sector turístico vai realizar-se durante o corrente ano o Concurso Público "CARTAZ TURÍSTICO DO ALGARVE".

Com efeito, o cartaz representa um sofisticado meio de transmissão de mensagens em que se podem combinar a criatividade artística e as técnicas de motivação visual, de modo a produzir insubstituíveis formas de promoção.

Assim pretende o Concurso fazer aparecer obras susceptíveis de serem utilizadas em próximas campanhas de promoção do Algarve e dos produtos da região.

O Regulamento preverá a possibilidade de concorrerem pessoas individuais ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, devendo todos os tra-

hos possuir as dimensões 50x70 cm.

Para além das medalhas assinalando o concurso, são instituídos prémios monetários de 40.000\$00, 20.000\$00 e 10.000\$00 respectivamente para os primeiros, segundo e terceiros classificados.

Todos os trabalhos ficarão a pertencer à Organização que promoverá a edição dos melhores em colaboração com as entidades apoiantes.

Uma seleção das obras dos concorrentes será organizada em exposição que estará patente ao público em Lisboa e no Algarve, e que será levada a diversos países estrangeiros.

Os trabalhos serão recebidos até 30 de Setembro, 1981, no Racal Clube, 8300 SILVES, para onde podem ser endereçados os pedidos de regulamento e de informações.

O ALGARVE ABRE AS PORTAS AO CINEMA INTERNACIONAL

Pela primeira vez, o Algarve serviu de cenário total para um filme feito em co-produção por uma empresa portuguesa — a Quinecor — e outra espanhola — Producciones Jesus Balcazar, que tem larga experiência de trabalho com países como a França, Itália, Alemanha e Inglaterra.

Durante três semanas, a equipa de filmagens, instalada no magnífico Hotel Montechoro, a poucos minutos de Albufeira, levou a cabo o seu trabalho, utilizando cenários naturais localizados no próprio hotel e em vivendas de Alcantarilha, Armação de Pera e Albufeira. Um iate na marina de Vilamoura serviu também de ponto de filmagens. Mas foram, sem dúvida, os exteriores do Algarve que mais deslumbraram os nossos visitantes.

O filme, cujo título português é «A destruição de Marta Heiman», em espanhol «La Muñeca Rota» e em francês «La poupée cassée», vai ter a sua principal versão em inglês, de forma a correr o mundo inteiro.

Nos principais papéis, o público encontrará o grande actor francês Gil Vidal, os artistas espanhóis Berta Cabré, Bernard Seray, Carlos Villafranca e Vicky Palmer (cuja imagem, em top-less, saiu na primeira página do "Correio da Manhã") e os artistas portugueses Rogério Paulo, Rui Gomes, Manuel Mendonça, Eduardo Vilaverde, Armando Vianó, Rogério Xavier e ainda, em participação especial, Sofia Guimarães, condessa de Tomar.

Registe-se ainda a presença de Carla Penas, de Albufeira, que desempenha o papel da protagonista quando criança. Dezenas e dezenas de figurantes foram também chamados a participar no filme, de Albufeira e de outros pontos do Algarve.

Dirigido por Miguel Iglesias Bonns, um realizador espanhol que tem feito todo o gênero de filmes, entre eles dois exibidos em Portugal («Tarzan e o mistério da Selva» e «Kilma, a Rainha das Amazonas»), distribuídos pela Deva Filmes e estreados no Coliseu de Lisboa, «A destruição de Marta Heiman» trouxe até nós um conjunto de qualificados técnicos espanhóis, como António Pifero, director de fotografia e iluminação, Juana Martí, caracterizadora, José Guerrero, director de produção, e Enrique Viciana, assistente de realização. Pelo lado português, trabalharam Brum Morgado, chefe de produção, António Ferreira, assistente de produção, José Manuel Santos, Luis Ferreira, Alberto Fosco, Bellinda Ferreira e Eurico Ferreira, produtor, que desempenha também um papel no filme, como comandante do iate.

GIL VIDAL, entra no Hotel Montechoro, onde esteve instalada a equipa durante as filmagens

Tem o Algarve condições especiais para vir a ser um centro internacional de cinema, devido às condições naturais — um sol e uma luz únicas na Europa, o mar, a serra, os seus usos e costumes, a sua música, a sua arquitectura, os seus castelos e fortalezas e, sobretudo, os seus hotéis e aldeamentos turísticos, que figuram, sem favor, entre os mais belos do mundo.

O Hotel Montechoro contrata com os produtores de «A destruição de Marta Heiman» a produção de um documentário de dez minutos, que mostrará não apenas a excelência das instalações e dos serviços que fizeram já o seu prestígio internacional — ao ponto de, em pleno inverno, a sua taxa de ocupação não ter descido para menos dos 50% — mas também as belezas inigualáveis do nosso Algarve.

Dado desta forma brilhante o pontapé de saída, sempre mais difícil, resta agora à Comissão Regional de Turismo incentivar o filão. Atrás do cinema, vêm quase sempre investimentos de outro tipo, iniciativas complementares nos mais variados domínios, como o exemplo da vizinha Espanha tão eloquientemente demonstra.

Gracias à intervenção dos grandes produtores estrangeiros em Espanha — feita por Franco com a simples medida de proibir o transferência de fundos para o estrangeiro das grandes companhias, forçando-as a reinvestir os seus lucros no próprio país — o país vizinho tem hoje uma das mais sólidas indústrias de cinema de toda a Europa, com vários laboratórios a cores espalhados por várias regiões, de onde saíram em 1980, segundo os números agora revelados, um total de 118 filmes de fundo.

A quantidade gera sempre a qualidade e, desta forma, a Es-

panha tem vindo a colecionar prémios nos mais qualificados festivais internacionais, em Berlim, Cannes, Moscovo ou Veneza. Entretanto, em Portugal, graças à política do comendador e do subsídio do regime anterior, que o Partido Comunista aumentou e sofisticou, apoderando-se desde o primeiro momento, até hoje, com as mesmas moscas, de uma lixeira que rende mais de 300 000 contos por ano, o cinema nacional continua a reduzir-se a uma dúzia de «enlatados» que nem de graça o público quer ver...

O Governo de Sá Carneiro não chegou a ter tempo para se debruçar sobre tão importante problema — o de uma verdadeira indústria de cinema em Portugal, recuperando o atraso em que se encontra em relação não só à Espanha, mas também em relação a países com o mesmo ou ainda menor nível populacional, como a Suécia, a Bélgica, a Suiça ou o Luxemburgo...

Noutros tempos — que ainda por cima eram fascistas — Portugal chegou a ter grande avanço sobre a Espanha, destruída aliás pela guerra civil.

Por isso, o povo tem razão quando diz que «este fascismo é pior do que o outro». Voz do Povo, voz de Deus...

Dê o Governo Balsemão um mínimo de atenção a uma das indústrias mais poderosas em qualquer parte do mundo (Brigitte Bardot chegou a ser a maior fonte de divisas estrangeiras para a França...) e algo se modificará em Portugal. O Algarve, para já, oferece condições únicas para ser um grande centro internacional de cinema. Toda a equipa de filmagens de «A Destrução de Marta Heiman» deixou testemunhos eloquentes acerca da sua satisfação pelos resultados obtidos.

VITORIANO ROSA

UNITED

O SEU FORNECEDOR LOCAL DE BRINDES
PUBLICITÁRIOS

T-shirts, manga curta e comprida. "Sweat - shirts". Chapéus e bonés. Esferográficas Bic. Isqueiros. Cinzeiros. Porta-chaves. Autocolantes em vinil. Balões. Parker canetas. Casio calculadoras de bolso. E muito, muito mais. Podem ser todos produzidos com o seu próprio desenho. Também em pequenas quantidades. Por exemplo: 100 T-shirts — apenas 160\$00 cada. 100 autocolantes 50 x 10 cms em vinil para carros, etc. Apenas 48\$00 cada. IT 15 por cento extra. Tempo de entrega 3/4 semanas. Venha ver a nossa exposição. Ou telefone para nós o visitarmos. Aberto durante a hora do almoço.

GONÇALVES & ALMEIDA, LIMITADA
APARTADO 54 8106 ALMANSIL CODEX
EXPOSIÇÃO: ESTRADA NACIONAL 125 ALMANSIL
TEL: 089 94747



QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE APARTAMENTOS • MORADIAS • TERRENOS

AV. INFANTE DE SAGRES, 23
QUARTEIRA — ALGARVE

TELEF. 66488

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 121-C, de fls. 89 v.º, a 91, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada nesta data, na qual Martinho Guerreiro Afonso e mulher, Vitória Coelho Rodrigues, residentes na povoação e freguesia de Alte, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Urbano, destinado a habitação, constituído por uma morada de casas de rés-do-chão com um compartimento, cozinha e primeiro andar com dois compartimentos e casa de banho e um sótão, com a superfície coberta de vinte e cinco metros quadrados, situado na povoação e freguesia de Alte, concelho de Loulé, confrontando do norte e nascente com Rua do Ribeiro, do poente com Rua Nova do Ribeiro e do sul com Isidoro Simões Machado, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial em nome dele justificante varão, sob o artigo número três mil cento e quarenta e quatro, com o valor matrício de trinta e cinco mil seiscentos e quarenta es-

cudos, e o declarado de cinquenta mil escudos;

Que este prédio lhes pertence pelo facto de o haverem construído inteiramente à sua custa, num talhão de terreno para construção urbana — com a área de vinte e cinco metros quadrados e as confrontações do prédio supra descrito em que o transformaram — que lhes havia sido doado por sua mãe e sogra, Joaquina Guerreiro Afonso, viúva, residente que foi na povoação e freguesia dita de Alte, em data imprecisa mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e oito, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde a referida data, portanto, há mais de trinta anos sempre eles justificantes têm estado na posse, inicialmente do terreno e posteriormente do prédio urbano supra descrito, em que o transformaram, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião;

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 30 de Março de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

FORD TRANSIT

VENDE-SE

Em bom estado, de 9 lugares.

Tratar com João Manuel Vicente Grosso — Telefone 62512 — LOULÉ. (3-1)

VENDE-SE

Terreno, com 4 000/9 000 m², no sítio de Córregos de St. Luzia, a 2 Km da Cruz de Assumada.

Informa Armando Costa — Telef. 94143 ou Av. José da Costa Mealha, 187 — LOULÉ. (5-1)

IMPERTINTA — Pinturas e Serviços, Lda.

CARTÓRIO NOTARIAL DE SÃO BRAS DE ALPORTEL

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 27 do corrente mês, exarada a folhas 97 verso do livro para escrituras diversas, n.º 14-B, deste Cartório, foi constituída entre CÉSAR DA LUZ DIAS CORREIA, HUMBERTO GARRÃO DO NASCIMENTO DOS SANTOS, VÍTOR VIEGAS MARQUES, FRANCISCO DE SOUSA ALVES DOS SANTOS e JOAQUIM MANUEL GONÇALVES CAIADO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação «IMPERTINTA — PINTURAS E SERVIÇOS, LIMITADA», a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas e vai conforme ao original.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «IMPERTINTA — PINTURAS E SERVIÇOS, LIMITADA», tem a sua sede na rua Luís Bivar, da vila, freguesia e concelho de São Brás de Alportel e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

SEGUNDO — O objecto da sociedade é a prestação de serviços à construção civil, tais como pinturas, decorações e revestimentos, podendo, no entanto, dedicar-se ao exercício de qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não seja proibido por lei.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos, dividido em cinco quotas e subscritas pelos sócios, do seguinte modo:

César da Luz Dias Correia, com uma quota de quarenta mil escudos;

Humberto Garrão do Nascimento dos Santos, com uma quota de quinze mil escudos;

Vítor Viegas Marques com uma quota de quinze mil escudos.

Francisco de Sousa Alves dos Santos, com uma quota de quinze mil escudos e Joaquim Manuel Gonçalves Caiado, também com uma quota de quinze mil escudos.

QUARTO — As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento dos outros sócios, que se reser-

vam o direito de usar da preferência na aquisição; se estes não puderem ou não quiserem fazê-lo, poderá a sociedade usar esse direito de preferência.

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence ao sócio César da Luz Dias Correia.

SEXTO — Para obrigar a sociedade e representá-la em juízo ou fora dele, tal como nos actos de mero expediente, basta a assinatura do sócio gerente, que fica desde já autorizado a comprar, vender, tomar ou dar de arrendamento bens imóveis ou de natureza móvel.

Parágrafo único — O sócio gerente pode delegar os seus poderes de gerência, por meio de procuração com poderes expressos.

SÉTIMO — É expressamente proibido ao gerente obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

OITAVO — Quando qualquer sócio não pretender continuar na sociedade, avisará os restantes por carta registada e a cedência da sua quota será feita até ao seu valor nominal.

NONO — Falecendo algum sócio ou se for considerado interdito, a sociedade não se dissolve; o cônjuge e os seus herdeiros escolherão entre si, um que a todos represente, enquanto a quota estiver ou se considerar indisa.

DÉCIMO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com pelo menos oito dias de antecedência.

São Brás de Alportel, trinta e um de Março de mil novecentos e oitenta e um.

A Terceira Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Médico-Neurologista

MÁRIO APOLINÁRIO

(Ex-Especialista

do H. Capuchos)

Marcação consultas:

Telef.:

PORTRIMÃO — 25554/5

FARO — 22667

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES

MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA

Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULE

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

LUÍS PONTES ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Cerreia,
N.º 36 — Telef. 62406

LOULE

Conferência Camonianiana em Loulé

(Continuação da pág. 1)
uma mesa. Enfim, uma azáfama aquele ritual preparatório da reunião.

Eis que as coisas se apropriadam... A volta, as cadeiras dispostas em semicírculo; alguma assistência sentada, outra de pé. Em frente, ao mesmo nível, mas de costas para as janelas, e o exterior, a mesa do jarro de água, e agora também um copo. O microfone remata a cena. De cada lado, uma coluna de som. Por detrás da mesa, sobre o vido da janela um enorme «retrato» a corpo inteiro de Camões. Muito bonito. Bastante significativo, sobretudo porque fora feito pelos alunos.

As cadeiras não haviam «chegado» para todos, sobejavam pessoas, de pé e sentadas, aqui e ali, no chão ou sobre o palco — que agora não era palco — e bem poucas vezes já o teria sido (porque quase nada se representa — de teatro ou «outras coisas» aqui por esta Loulé — e, como não podia deixar de ser, não é a «Escola» que vai fugir à regra. Enfim! Coisas da vida!)

Esperava-se. Não pelo Dr. Joaquim Magalhães, que bem cedo havia chegado. Mas por «não sei quê» a que se costuma chamar de operacionalidade. 16 horas e picos. Iniciou-se a reunião.

Silêncio — por parte da assistência; apenas um pequeno burburinho. Um claque no meu gravador e a fita magnética começou a rodar.

Falava um dos membros da Associação de Estudantes da Escola:

«A Associação de Estudantes tencionou levar a efeito, etc., etc., etc., e, logo a propósito, dando o sinal de partida, é claro — é necessário conhecer Camões. Para aqueles que ainda o não fizeram, é altura de iniciar. Para quem já começou, recordar, repetir, ou aperfeiçoar, também é importante.»

Isto, entre outras palavras que serviram de prólogo para a apresentação bastante desejada, do Dr. Joaquim Magalhães.

Uma salva de paixões. A nossa frente, ou ao nosso lado (conforme as posições) encontrava-se um senhor, amável — foi o que desde logo me apercebi por volta dos seus 70 anos, aparentando no entanto menos idade, apesar já do branco dos seus cabelos; estatura média.

Quando terminei o meu exame, já o senhor falava de Camões. Escaparam-se-me algumas palavras. Não sei porque — uma colega dir-me-ia já quase no fim de que o Dr. Magalhães, ao falar, lhe fazia criar a sensação de que estava em frente ao próprio Camões — achei que aquele senhor era o ideal para falar, lhe fazer viver Camões. Não o Camões distante, aquele chato que se resolveu a escre-

ver «Os Lusíadas» e «outras coisas» para nos «estragar a vida» mas o Camões próximo, o nosso Camões, o poeta que também foi homem. Um homem entre os homens, que soube ficar para além dos mesmos homens. O meu Camões, o Camões de que eu gosto. Aquel Camões de que eu não sabia ter em Alte o maior monumento em sua honra (só o soube devido a «uma partidinha» que o Prof. Joaquim Magalhães começou por nos pregar — e, diga-se de passagem, muito bem pregada, porque duvido que alguém ali, ou pelo menos bem poucos, estivessem a par do caso). Camões que também teve entre as suas paixões, uma por uma senhora do antigo Morgado de Quarteira, D. Francisca de Aragão. Enfim, o verdadeiro Camões.

Mas o professor Magalhães, sabia que nem só ele ia falar. Havia muita gente a querer falar: ler os poemas do «príncipe dos poetas», desde os «Lusíadas» à «Lírica». E leu-se. Alunos da Escola leram Camões. «E se mais houvera, mais haviam lido...».

Entretanto chegaram as 17 horas. Horário de camionetas, horário de outros assuntos e algumas pessoas começaram a sair. Talvez desejassem ter ficado, ou talvez não, mas saíram.

Houve ainda quem ficasse. Ainda muitos. E bastante interessados. Era a altura das intervenções por parte da assistência, que bem o desejava. Havia algumas dúvidas, desejo de mais esclarecimentos. O convite do Prof. Magalhães estava lançado. Quem quizesse intervir podia fazê-lo... Só que, e há sempre um mas, as condições acústicas não o permitiam. O microfone era apenas um. Impossibilidade de deslocá-lo junto, ora, de um, ora de outro. E como, fazer-se ouvir nas necessárias condições, numa sala tão grande? Entre a dúvida, e a dificuldade, a assistência optou por continuar silenciosa. Apenas as palmas por altura desta ou daquela leitura davam a entender que não só os olhos, mas também o espírito, se encontravam presos nos assuntos que se tratavam.

O professor Magalhães continuou a falar de Camões. Episódios da vida do poeta, observações acerca de alguns poemas, etc., etc..

A fita magnética estava, quase, a chegar ao fim. E a reportagem que ia ficar mais pobre se eu não entrevistasse aquele senhor tão aberto, tão dinâmico, tão acessível, tão dos outros, mas muito seu! Não, eu não ia deixar passar uma oportunidade de aquela!

Era agradável ouvir falar de Camões! Muito agradável! Mas eu queria saber mais qualquer coisa de uma pessoa que aos 71 anos — soube-o mais tarde:

que o senhor tinha 71 anos — nos fazia viver Camões daquela forma.

A fita magnética ainda tinha que sobrar...

Entretanto ouvi algumas opiniões:

— Agradável a reunião.

— Pena não ter havido intervenções por parte da assistência. Tinha sido mais interessante. Até porque havia assuntos a debater, haviam dúvidas...

— Os alunos do curso complementar, como já tinham estudado Camões gostariam de que as matérias tivessem ficado mais aprofundadas — mas era preciso não esquecer que a conferência não havia sido unicamente para eles, também havia os do curso Unificado, e esses ainda não conheciam o poeta!

— Uns pensavam assim... outros de outra forma. Mas em todos os rostos a surpresa. Quem era aquele senhor — antes um desconhecido, porque talvez passássemos na rua sem que de tal nos apercebessemos — que já com «alguns aminhos», entre todos aqueles jovens, de todos, parecia o mais jovem?

Professor Joaquim Magalhães.

A entrevista surgiu e dela daremos conta no próximo número deste jornal.

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se saber que ALDA MARIA MARCELINO CABRITA, no estado de casada, natural da freguesia de Almancil, concelho de Loulé, filha de José Vicente Cabrita e de Emilia d'Assunção de Sousa, com residência habitual na Rua Gil Eanes, n.º 11, 1.º, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, requereu nos termos dos art.ºs 129.º e 347.º, ambos do Código do Registo Civil, a alteração do seu nome para ALDA MARIA SOUSA CABRITA, pelo que, nos termos do art.º 350.º, do mesmo Código, se convidam quaisquer interessados a deduzir a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais de Lisboa, no prazo de trinta dias.

Loulé e Conservatória do Registo Civil, 24 de Março de 1981.

O Conservador,
Maria de Fátima Silva
Teixeira

VENDE-SE

Um motor usado marca Lister 5,25 HP com gerador.

Tratar pelo Telef. 62251 — LOULÉ.

(4-3)

VENDE-SE LOJA

EM QUARTEIRA

De construção recente, com cerca de 200 m², com 1 quarto e 2 casas de banho, na Rua Dr. José Pedro (frente à Pensão Triângulo), a 50 m da praia.

Informa Rua Pedro Nunes, 26 — LOULÉ — Telef. 62415 (a partir das 18,30 h.).

(4-2)

PARA QUANDO A CONCLUSÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE?

(Continuação da pág. 1)

de todo o Algarve, louletanos radicados no País e estrangeiro, enfim, os devotos da Mãe Sobrenatural, não negarão o seu contributo de muito boa vontade, o que poderá ajudar substancialmente, assim como a colaboração da Igreja e organismos oficiais, cónscios do enorme benefício que o novo Santuário trará reflectindo-se no progresso, não só local como distrital, mercê das constantes excursões, visitas, peregrinações, etc., que aqui acorrerão, nacionais e estrangeiras.

Mãos, pois, à conclusão da GRANDE OBRA. Urgentemente, não vá suceder como à Santa Engrácia!... Têm a palavra as entidades de quem tal depende.

Que tenhamos a dita de extenuar a nossa felicidade assistindo à inauguração, num futuro não distante, do sagrado Monumento, para maior honra e glória da terra que tanto amamos: Loulé.

Manuel Guerreiro Farrajota

VENDE-SE

Terreno na Franqueada — trada Nacional, com acesso Loulé, com frente para a Escola de Água e Luz, com cerca de 3 000 m².

Contactar pelo Telef. 62357

— LOULÉ. (3-3)

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de solas e cabedais, com ou sem mercadoria, na Rua de Portugal, 12, 14, 16 e 18, em Loulé.

Informa Olivério Sousa Piedade — Telef. 62373 — LOULÉ. (3-3)

Médico Neurologista

MARIO APOLINARIO

(Expecialista
do H. Capuchos)

Marcação consultas:

Telef.:
FARO — 22667
PORTIMÃO — 25554/5

PRECISA-SE

Para alugar, entre Faro e Albufeira, apartamento grande ou vivenda.

Tratar pelo Telef. 62353 — LOULÉ.

(3-3)

TERRENOS

ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C / OU S / CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRAS E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

ALJUSTREL

TRESPASSA-SE OU VENDE-SE

Oficina mecânica automóvel e mecânica agrícola. Boa clientela.

Informações pelos Telefs.: 25871 — FARO; 24716 — BEJA; 23640 — ÉVORA, nas horas normais de expediente.

(2-2)

AGÊNCIA CAVACO - LOULÉ

FUNERAIS E TRASLADAS PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE
Orçamentos sem compromisso
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS
Telef. 62946 — LOULÉ

(12-5)

O Poço Vaz Varela

já não tem as pedras centenárias

No dia vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e um, escrevi umas minhas neste jornal, falando do Poço Vaz Varela, poço bastante saudado no livro das «Mouras Encantadas e Encantos do Algarve» do Dr. Ataíde Oliveira, assim como outras obras, de outros autores, como Damião Vasconcelos em «Notas Históricas da Cidade de Tavira».

Na intenção de melhor documentar, dirigi-me ao local para tirar uma fotografia e dar a conhecer ao leitor que não tem possibilidade de lá se deslocar, o aspecto das pedras collocadas no tempo da civilização árabe e como os séculos estavam representados no desgaste do gargalo, com bastantes incidências, feitas pelas cordas ao roçar pelo tirar da água a baldes. Mas, o insólito aconteceu e a fotografia não foi tirada porque não ia despertar o menor interesse. Com bastante mágoa presenciei que o poço já não tinha o gargalo constituído pelas pedras centenárias como há relativamente pouco tempo ainda as conservava.

Tem presentemente um gargalo vulgar de argamassa a su-

bstitui-las, apagando uma presença de séculos e conjuntamente os encantos e toda uma beleza que fazia parte do nosso património cultural.

Teriam as pedras do gargalo sido substituídas por desconhecimento ou teriam sido retiradas intencionalmente?

De qualquer maneira, por desconhecimento ou intencionalmente, é de lamentar que aos poucos se vá deslapidando o património histórico e cultural da nossa província.

CURSO DE CONTROLADORES PARA RALLYES

O RACAL CLUBE, organizador da décima primeira edição do Rallye do Algarve (em 1981 de novo com o nome oficial de Rallye Urribel/Algarve), na intenção que tem de poder contar cada vez mais com o apoio dos Algarvios, dá um curso de controladores de rallyes com vista a um ainda maior aperfeiçoamento nesse tão importante

Pro/AM em Vilamoura

Nos «greens» do Clube Dom Pedro, em Vilamoura, disputou-se um «Pro/AM», que teve o patrocínio da firma construtora Carapeto & Tavares, Lda., e do Hotel Dom Pedro. Foi jogado em 36 buracos tendo participado 15 profissionais e 45 amadores, os quais se classificaram pela seguinte ordem: 1.º Rogério

Valente/Jacinto Duarte — 128 ps.; 2.º Tony Barnabé/Jorge Batista — 130 ps.; 3.º H. Wolters/Petra Puris — 130 ps.

Pelo grande sucesso alcançado por este pro/am prevê-se a realização de novas competições no decurso deste ano com o apoio daquela firma construtora.

Que o exemplo do Poço Vaz Varela, em Tavira, não se repita noutras fontes de cultura que são a presença do passado ao vivo e atractivos de interesse a quem nos visita. Assim, deixo um alerta a todos os compatriotas para não deixarem destruir ou levar para outros museus fora do Algarve, aquilo que faz parte da nossa cultura e é motivo de interesse para a região.

ADÉRITO VAZ

NOTÍCIAS PESSOAIS

● PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus familiares, deslocou-se aos Estados Unidos da América o sr. Dr. José Maria Guerreiro, filho do nosso prezado assimilante sr. José Paulino Guerreiro, que se fez acompanhar da mãe sr. D. Maria da Conceição Correia e da esposa sr. Dr. D. Rosa Maria de Sousa.

● CASAMENTO

No passado dia 14 de Março, na Igreja de São Lourenço em Almansil, realizou-se o enlace matrimonial da sr. D. Isabel Maria da Assunção Albino, filha do sr. Alvaro da Piedade Albino, proprietário da Sapataria Viviana e da sr. D. Adelaida da Assunção Albino, com o sr. João Carlos Piquer Branco, filho do sr. António Camilo Branco, industrial em Lisboa e da sr. D. Maria Antónia Piquer Minguillón Branco, artista de artes plásticas.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, sua irmã sr. D. Viviana Maria da Assunção Albino, professora do Ensino Preparatório TV e seu cunhado sr. Manuel José Pinguinha Mestre, comerciante em Loulé e por parte do noivo seus tíos sr. D. Pilar Minguillón Laguila, catedrática da Universidade de Zaragoza (Espanha) e Fernando Camilo Branco, director da Orbitur em Lisboa.

Realizou-se depois o copo d'água no Grill Hotel D. Pedro, em Viamoura.

Aos noivos e seus familiares endereçamos os nossos parabéns com votos de feliz vida conjugal.

● FALECIMENTO

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 26 de Março a sr. D. Maria da Piedade Felizardo, que contava 72 anos de

idade e era natural de Quarteira.

Deixou viúvo o sr. Manuel de Sousa, residente em Loulé e era mãe dos srs. Manuel Felizardo de Sousa, casado com a sr. D. Luisa de Fonseca de Sousa, Luís Fernando Felizardo de Sousa, casado com a sr. D. Maria de Lourdes Custódio de Sousa, residente em Mercês e Carlos Alberto Felizardo de Sousa, casado com a sr. D. Unor de Sousa, residentes em Lisboa.

Deixou 7 netos e 1 bisneto.

A família endulzada apresenta as sentidas condolências.

Regressados de Moçambique confraternizam

Como em anos anteriores, é no dia 10 do próximo mês de Junho que os ex-moçambicanos se reunem no seu plenário que-almoco, em convívio a realizar na Fonte Grande de Alte.

É uma oportunidade para recordar e reviver os tempos passados naquelas terras e o ponto de encontro daqueles que lá fizeram a sua vida e aqui se encontram, mas há muito se não vêem!

Serão bem recebidos todos os familiares e amigos que querem confraternizar e passar uma tarde agradável num local agradável.

Cada família levará os «comens» que quiser, menos água, porque a fonte ainda não seco!

É uma oportunidade para recordar velhas amizades e momentos vividos longe desta terra que nunca foi esquecida.

Outras informações poderão ser fornecidas através do telefone n.º 28799 de Faro.

A Organização

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

— Quem se atreve, aí quem se atreve
Ir ao castelo e trepar
Para vencer o encantado
Que tanto sabe encantar?
— Ninguém há que a tal se atreve
Não há que em mouros fiar
Quem lá fosse a tais desoras
Para só desencantar
Grande risco assim correrá,
De não mais de lá voltar.

Ai quelinda formosura
Quem a pudera salvar!
O alvor dos seus vestidos
Tem mais brilho que o luar
Doces, tão doces suspiros
Onde ouvi-los suspirar?...

Assim um bom cavaleiro
Só se estava a delatar
Em amor lhe ardia o peito
Em desejos seu olhar.
Três horas eram passadas
Neste contínuo ansiar
Cavaleiro de armas brancas
Nunca soube arrecear
Invoca a linda mourinha
Mas não ouve o seu falar
Nada importa a D. Ramiro
Mais que a moura conquistar
Vai subir por muro acima
Sente o pé a resvalar
Ai que era passado a hora
De a poder desencantar!...

Já lá vinha a estrela d'alva
Com seus brilhos a raiar
No mais alto do castelo
Já mal se via alvejar

A fina branca roupação
Da linda filha de Agar,
Ao romper do claro dia
Para bem mais se pasmar
Sobre o castelo uma nuvem
Era apenas a pairar
Jurava o povo, jurava
E teimava em afirmar
Que dentro daquela nuvem
Vira a donzelinha entrar.

D. Ramiro de entaivado
De não lhe poder chegar
Dali parte e contra os mouros
Grande brigar vai aímar
Por fim ganha um bom castelo
Mas... sem a moura para amar.

X
X

Embora vulgarmente se afirme que Tavira é a antiga Balsa dos românicos, está todavia averiguado que a velha cidade romana, situada na costa meridional do Algarve, em altura de 37° e 56' de longitude, não podia rigorosamente estar situada no mesmo plano da actual cidade de Tavira.

No *Itinerário* de Antonino está a cidade de Balsa, a que Marciiano Heracleota chama *Ibsalsa*, a cinco léguas ou a vinte e quatro mil passos de *Esuri* ou Ayamonte, e a quatro léguas ou dezenas mil passos de Ossonoba ou Estoi. Parece, pois, que Balsa devia ocupar pouco mais ou menos a posição da actual freguesia da Luz de Tavira.

OS MOUROS DE CASTRO MARIM

XXIV

Castro Marim é vila muito antiga. Na opinião do sr. Leite de Vasconcelos, expressa no seu folheto *Portugal Pré-Histórico* e

Ati, Nuno de Sampayo

Crónica de Luís Pereira



Com dignidade escreveste a tua Última Crónica. Com dignidade recolhesto definitivamente ao teu Japão onde vais cultivar o teu crisântemo.

Eu sei que neste País a vida de jornalista é uma vida amarrada. Por isso respeito a tua vontade. Sempre admirei o teu talento, a tua integridade, a tua luta. Saíste de cabeça orgulhosa. Eu continuo com o meu orgulho a escrever teimosamente o que me vai na alma.

«Vai-se desenhandando um Estado Policial com processos a jornalistas e escutas telefónicas a parlamentares...

Não há apenas Censura em Portugal; há discriminação au-

tocrática, segregação racista, entre políticos e intelectuais...

A ti, Nuno de Sampayo, reconheço-te como verdadeiro intelectual, como Português digno, como escritor angustiado.

Também eu sou um escritor angustiado. Remoendo desgraças. Gotejam-me em cima da secretaria, que é esta pedra dura e angulosa, lágrimas e soluções.

Também eu procuro servir, não servir-me, mas, de facto, nesta Democracia de idiotas, não se recolhe proveito espalhando generosidade. E o escritor é vítima da incredulidade, da ignorância e dos intimidadores. Vergado sobre a cruz da Liberdade de expressão, escreveste

com dignidade a tua Última Crónica.

Para mim ela é um testemunho vivo de um verdadeiro escritor angustiado. Do teu inconformismo renascem verdades que não precisam de louvores, aplausos ou honrários. Por isso esta minha crónica é tão-somente solidariedade. Porque sou escritor. E tão inconformista como tu.

No entanto, aqui nestas páginas vou esboçando as minhas crónicas, não para colher contactos ou apanhar frutos, mas para documentar-me da minha própria verdade.

A rijeza da alma é o sinal mais fútil de juventude. Por isso gosto de escrever sobre o volume, a altura e a forma das coisas que me cercam, embora sabendo que estou limitado, diria mesmo vigiado.

A ti, Nuno de Sampayo, um aperto de mão. Não pela tua desistência (que só te pertence a ti), mas pela tua coragem e pelo documento que me deixaste.

A vida de escritor ou jornalista são dunas e alpes. Os nossos amigos só nos observam. Somos sacrificados. Só não conseguem tirar-nos a dignidade. As nossas crónicas podem ser comercializadas, a nossa dignidade, nunca!

Sabino

Uma estrelinha no universo da Poesia

Numa destas tardes de Sol acolhedor, sorridente, alegre, convidativo, fomos ao Campo de Flores, jardim número um da cidade de Faro, o tão conhecido Jardim da Alameda, com o fim de contactar com o senhor Manuel José, mais conhecido por Sabino, autor do livro de poesias «A Minha Páixão», que recentemente tomou lugar nos escaparates.

Contactámos e soubemos então que o Jardineiro-Mor dos Jardins da capital algarvia fora atingido pela idade que o atirou para a situação de aposentado, mas que essa situação não o coloca na inactividade pois que continua a fazer as suas quadras e a tratar das suas flores ainda com mais carinho.

Sabino, o artista no tratar, no sentir, no entender as flores, durante mais de 50 anos lidou com flores, semeando, plantando, transplantando, fazendo enxertos, regas, dando-lhes sombra, sol, um sem número de cuidados que só ele descreve com exactidão e minuciosamente.

Nos milhares de flores que Sabino tratou e simultaneamente contemplou, ele aprendeu e sentiu por certo a sua língua, apesar do silêncio em que vivem, murmurantes apenas quando a brisa as acaricia.

Um dos grandes temas dos Artistas, dos Poetas, a par do Amor e da Saudade, tem sido as flores.

Quando Sabino começou a escrever e se sentiu poeta, já vivia há quase meio século no maravilhoso mundo das flores. A poesia vivia dentro de si, dentro da sua alma. Ele sentia-a, mas dificilmente acreditava. Quando revelou tal sentimento aos seus familiares e amigos ninguém o acreditava e ainda ouviu desagradáveis opiniões. Contudo, o artista Sabino, que dos bancos da escola não foi além da quarta classe e que apesar de ter consciência que escreve com erros ortográficos, venceu aquela natural timidez e começou a escrever versos, começou a transmitir ao papel a poesia que sentia dentro de si e que era motivo da sua paixão. Comegou a escrever e continuou a ponto das suas produções atingirem já algumas centenas. Mão amigas deram-lhe uma ajuda, apadrinharam-no como é natural e não podia deixar de ser para uma criatura de tão reduzidas habilidades escolares.

Sabino contou-nos que há 42

anos ouviu de um Homem dedicado às letras e que muito tem honrado o Algarve com a sua palavra falada e escrita (Homem que foi meu professor e por quem tenho um grande respeito e uma grande admiração) e felizmente ainda no mundo dos vivos, a seguinte frase: «O homem só se completa quando tiver, ad. menos, um filho, plantado uma árvore e escrito um livro».

Sabino diz-nos que plantou milhares de árvores e é pai de três filhos. O escrever e publicar um livro, foi durante muito tempo a grande preocupação do seu pensamento.

Sabino convive e trata das flores há mais de meio século e se as flores são um dos grandes temas-atractivos dos poetas, não terá o seu espírito, o seu eu, a sua alma de artista sido influenciado pelo mundo das flores, pelo mundo de beleza em que tem vivido?

Homem embora de pouca experiência escolar mas de muita experiência humana, viu assim o seu desejo tornar-se realidade. O seu livro de poesias veio à luz do dia. Está ao dispôr de quem o quizer ler. Poesias simples mas cheias de beleza e humanismo que devem ser lidas por todos quantos se interessam pela poesia e muito em especial por quem tem sensibilidade poética.

DIAMANTINO BARRIGA

Instituto Português de Reumatologia

O Instituto Português de Reumatologia, com a devida autorização do Ministro da Administração Interna, leva a efeito nos dias 6, 7 e 8 do próximo mês de Maio a recolha de fundos em diversas localidades do País, inclusive Loulé, cujas receitas se destinam a tornar cada vez mais eficiente o tratamento dos doentes atacados de reumatismo e cuja afluência a este Instituto é cada vez maior, e ainda para ocorrer às despesas com a adaptação da Antiga Maternidade Bensuída a novas instalações deste Instituto.

Nestas circunstâncias, apelamos à boa vontade da população para que colabore de uma forma utilitária e respeitosa para com o Instituto Português de Reumatologia.

INVENTARIAÇÃO E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ALGARVE

Embora o grave problema da água seja, no Algarve, muito velho, remontando por certo à Campanha do Trigo quando as cumeadas da serra algarvia foram invadidos por um cultivo cerealífero espalhador, de produção decrescente e malefícios crescentes para o solo, o certo é que o seu conhecimento só agora parece ter ultrapassado a Região algarvia. Talvez por nos apercebermos, finalmente, do bloqueamento pela seca das potencialidades enormes do Algarve nos sectores da agricultura e do turismo. Os agrossistemas podem ter enormes potencialidades de produção em termos de energia-luxo mas o seu funcionamento pode bloquear-se pela falta dos restantes elementos dos quais a água é dos de maior consumo. Sem água útil ou água disponível o funcionamento dos sistemas agrícolas interrompe-se e entra em paragem ou repousa: não produz. Se a água tem importância decisiva no funcionamento e na produção de agrossistemas o mesmo acontece na fabricação de mercadoria: sem água não há produção fabril. No que diz respeito ao turismo, actividade que procura, em ambiente saudável, a tranquilidade, o conforto e a despreocupação nos tempos de lazer, a água deve constituir também um elemento decisivo e insubstituível: não se pode conceber turismo sem água ou mesmo com água rationada. O seu uso desafogado significa limpeza, higiene, conforto e saúde.

Assim se comprehende que há pouco o problema tenha sido levantado na Assembleia da República por um deputado algarvio e que o próprio Primeiro Ministro tenha afirmado em Faro, numa cerimónia pública, ao referir-se ao problema da água no Algarve, que esta região se encontra num situação de pré-catastrofe.

Rodoviária Nacional inicia novo sistema de cobrança em carreiras suburbanas de Loulé

Certamente com o objectivo de reduzir encargos com pessoal e aumentar a rentabilidade da exploração, a Rodoviária Nacional decidiu iniciar a aplicação do sistema já usado em Lisboa do pré-pagamento para as carreiras que servem LOULÉ-ALMANCIL-POÇO ou LOULÉ-QUARTEIRA (via Vale de Éguas).

Quer isto dizer que os bilhetes devem ser adquiridos antes do embarque e são vendidos em blocos de 10, com o desconto especial de 10%.

Este novo serviço teve inicio a partir do dia 6 de Abril e os passageiros podem adquirir as

Hotel do Levante considerada a unidade hoteleira que mais satisfaz

O «Raneing» de qualidade do Tour-Operator Horizon, considerado o 2.º maior Operador de Viagens em Inglaterra, e o de maior operação no Algarve, considerou o Hotel do Levante como a unidade hoteleira que mais satisfaz a clientela.

O «Ranking» é determinado por computador e baseado no grau de satisfação da clientela, abrangendo 257 Unidades Hoteleiras distribuídas por oito países.

carteiras na estação da R. N. em Loulé e Quarteira e no Café Capitão Cook em Almansil-Poço. O bilhete, quando adquirido no momento do embarque além de ser mais caro, nunca será inferior a 20\$00, e as multas ou sanções resultantes de transporte abusivo variam entre trezentos e seiscientos escudos.

Água para a vila de Loulé

OS FUROS ARTESIANOS NAS PROXIMIDADES DA GONCINHA RESOLVEM O PROBLEMA?

O problema da água para o abastecimento à vila de Loulé tem sido preocupação constante das entidades autárquicas.

Depois de algumas tentativas frustradas, a máquina perfuradora da Câmara de Loulé acabou por encontrar água a uma profundidade a mais de cem metros. O novo furo artesiano encontra-se situado nas proximidades da Goncinha, entre esta localidade e Alfarrobeira, e a sua capacidade aproxima-se dos 50 metros cúbicos por hora. A Câmara vai instalar a respectiva tubagem com cerca de 2 km e construir um depósito elevatório que permitirá que a água chegue à rede geral para o abastecimento da vila. As obras custarão cerca de 12 mil contos e ficarão construídas daqui a 2 meses.

Este furo poderá diminuir consideravelmente a carência da falta de água, mas a verdade é que o problema poderia ter sido solucionado há mais tempo, sabendo que os furos particulares que abasteciam a vila desde o Verão passado que davam indícios de fraquejamento, tendo um secado completamente.

No entanto, é bem verdade que só nos lembramos de Santa Bárbara quando faz trovões. E o Algarve parece não suportar mais furos, pois encontra-se água a elevadas profundidades, surgindo por vezes água salgada. Corremos o risco da salinização das terras o que levará muitos anos a recuperar. Os furos de emergência são uma péssima solução, porque nos anos anteriores não tomámos as devidas providências contra a possibilidade de uma seca. Ela surgiu e nós estamos «desarmados».

«À janela da vida»

por J. NEVES

(IV)

Há tantos, quantos anos temos, observo, admiro e respeito profundamente a Ti'Amália, essa velhinha pequenina, cadavérica, toda marréquinha, vergada pelos duros trabalhos de muitos anos, na limpeza a dias, arrastando os sapatos, por essa Avenida acima até ao Bairro Operário, apoiada sempre na velha sombrinha e numa esperança maior que toda a falsa caridez do mundo...

A chuva e ao vento, às vezes toda molhadinha, outras arfando com falta de ar quando o sol abrasador chega, e dela também não tem dó, essa alma bondosa que enternecidamente nunca perde de vista a sua menina atrazadinha: o seu mundo, como ela abandonada, a quem se entregou com amor e carinho, no maior gesto de solidariedade humana que se pode dedicar ao nosso semelhante.

Os filhos da Ti'Amália, indignos desse nome, ensinaram-lhe e aos seus netos, a vergonha de ter uma avó pobrezinha. O único elo de ligação da Ti'Amália com a vida é a menina.

Ao contrário do meu sentimento de pena, a Ti'Amália sorri, à vida madrasta, com uma coragem invulgar, direi até, sem queixumes, está resignada com as injustiças hipócritas deste mundo.

Não sabe ler nem escrever. Desinteressa-se da política. Não vota, não lhe importa a sociedade artificialmente egoísta e despótica, mas sabe que ela está vazia e reptilizada, que perdeu a família.

A Ti'Amália prossegue e resiste ao infortúnio e ao destino fazendo bem a quem está pior do que ela.

Ti'Amália, Linda velhinha! Que grande lição dás de amor ao próximo.

Ah janela!, janela!, olha que a Ti'Amália podia ser a minha mãe!...